

## POVOS INDÍGENAS

FOTOS ADRIANA FRANCIOSI, BANCO DE DADOS/ZH - 7/9/95



**Cuidado:** nas aldeias guaranis, as crianças também podem ser vítimas das enfermidades que costumam atacar os índios no Estado

## A VISÃO DOS ÍNDIOS

Os textos da cartilha *Discussões sobre a Situação dos Mbyá-Guarani no Rio Grande do Sul* foram elaborados com os índios e estão impressos em português e em guarani:

## Doenças de Pele

- É difícil as doenças de pele matarem a pessoa (contaminada). Mas incomodam muito. Se é criança que pega, é certo que o sofrimento será ainda mais pesado.
- Tem muitos tipos de doenças de pele. As que mais pegam os Mbyá são: sarna, empetigo, fogo de santo antônio, abscesso, furúnculo.
- Nós sabemos muitos remédios do mato que servem para curar estas doenças. Só que nem todos os lugares onde estamos vivendo existem as ervas que usamos.
- Se não deixarmos ficar muito grave, é possível tratar com facilidade estas doenças. Se usarmos bastante a água e o sabão já nem vamos precisar ocupar o remédio do branco.

## Aids

- Existe só um tipo de doença relacionada ao sexo que ainda não tem remédio para curar. Esta é a Aids. Esta doença é muito perigosa. Por isso que nós Mbyá hoje temos que pensar muito para descobirmos como vamos atacar (impedir, prevenir) esta doença. Em primeiro lugar, não podemos namorar com o branco. Também entre os próprios Mbyá já temos que ter muito cuidado, porque algum já morreu contaminado por esta doença. Outro jeito que existe é usar camisinha. Esta é uma forma segura para evitarmos a Aids.

## Doenças do sistema digestivo

- Estas doenças aparecem principalmente porque nós Mbyá trocamos quase toda nossa alimentação. Agora comemos quase exclusivamente a comida do branco. A comida do branco é muito forte e pesada. Então causam-nos uma série de doenças.
- Também a água que hoje usamos (para cozinhar e beber) encontra-se muito poluída. Os arroios e as fontes estão cheios de veneno das plantas dos brancos. Nós tomamos a água e corremos muito perigo.
- Por isso é que sentimos dor de estômago, dor de barriga, diarreia, diarreia com sangue, vômitos, gastrite.
- Também temos muitos problemas relacionados com vermes. Antigamente os Mbyá tinham muitos remédios para eliminar vermes. Até hoje ainda conhecemos os remédios, só que agora é muito difícil encontrá-los.
- Como podemos resolver esta situação se estamos morando na beira da estrada, ou em lugares muito pequenos e nem fonte boa encontramos para ter água potável?

## A saúde depende da natureza

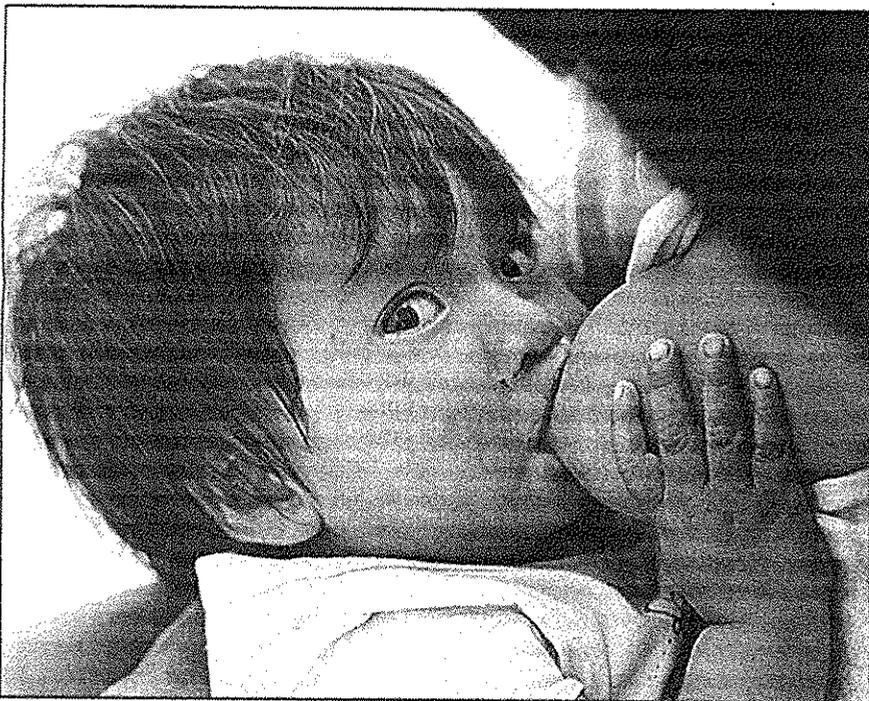
Cartilha elaborada pelos índios estimula cuidados com saúde entre os guarani

CLARINHA GLOCK

Os índios do grupo Mbyá-Guarani que habitam o Rio Grande do Sul elaboraram uma cartilha para explicar aos brancos que o povo indígena também tem direito à saúde. Para os guaranis, a saúde depende de uma relação equilibrada dos homens com a natureza. Escrita em guarani e em português, a cartilha intitulada *Discussões sobre a Situação de Saúde dos Mbyá-Guarani no Rio Grande do Sul*, tem uma linguagem simples e didática. Foi elaborada por representantes dos próprios índios. A idéia surgiu a partir das discussões iniciadas nas oficinas de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis, em 1998.

Os Mbyá-Guarani entendem que a doença não é algo isolado, ela se manifesta dentro de um conjunto de relações. A cartilha foi pensada para sensibilizar os brancos que têm poder de decidir sobre a terra — explica o etnógrafo e historiador Ivori José Garlet, um dos coordenadores do material.

Garlet explica que os Mbyá não querem deixar de lado os compromissos com seus antepassados e suas tradições. Por outro



**Leite materno:** a amamentação é uma das formas de prevenir doenças

lado, entendem que é necessária uma interação com os brancos. Os índios aceitam fazer uma pequena concessão à medicina ocidental, mas deixam claro que não vão se sujeitar ou substituir seus princípios e valores.

O livreto é dividido em duas partes. Na primeira, os Mbyá estabelecem a relação de saúde e posse de terra. Na segunda, dão dicas rápidas sobre saúde. Entre elas, como tratar gripe, prevenir a Aids e manter o calendário de vacinação em dia. A cartilha foi financiada pelo

Ministério da Saúde, com apoio do Conselho de Missão entre Índios (Comin), Projeto Mbyá-Guarani e Organização Mbyá-Guarani (OMG).

Atualmente, parte dos mais de 600 guaranis que vivem no Estado do Rio Grande do Sul encontram-se em situação de risco, fora de sua terra, acampados em beira de estrada. Além disso, as precárias condições sanitárias, as doenças respiratórias e a desnutrição são outra ameaça ao grupo. Numa única noite, no acampamento de Passo da Estância, no ano passado, morreram duas crianças com broncopneumonia durante o rigoroso inverno

gaúcho. Felipe Oscar Brissuela, um dos líderes Mbyá-Guarani que participou da elaboração da cartilha, argumenta que o atendimento à saúde dos índios deve ser diferenciado. Seu tio, Félix Karai Brissuela, explica por quê:

— O Mbyá tem de ter uma terra bem cultivada, nativa, para poder ter saúde. Se a terra é garantida, com mata e erva medicinal, podemos ajudar os brancos também. E se um índio tiver dor de barriga, ele não vai mais sair correndo para o hospital.

